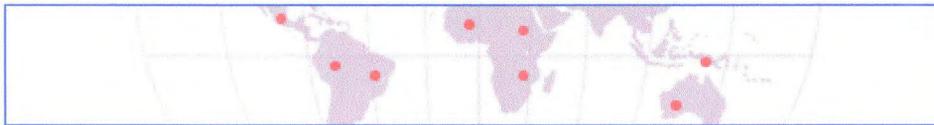




SHOPPING ÚLTIMAS NOTÍCIAS BATE-PAPO OPINIÃO FALE CONOSCO



E-mail Grátis!
Como Anunciar
Fale com a ruralnet

Trabalhos Científicos

Segunda-Feira, 27 de Dezembro de 2004

Tópicos:

Palavras
Chave:

Procurar

[Busca Detalhada \(por título, autor, etc\)](#)

Cultura da Mandioca

[Envie um artigo](#)

A mandioca na região Meio-Norte do Brasil

[Como funciona](#)

Edvaldo Sagrilo, José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior.
Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte.

[Home Artigos](#)

E-Mail do responsável: oscar@cpamn.embrapa.br

Instituição: Embrapa Meio-Norte

Palavras-chave:

Keywords:

[Receber o documento \(Microsoft Word\) .doc](#)

[Retornar](#)

Softwares
100% Grátis
BOLETIM PECUARIO

Ruralnet Ltda © 1996/2000 - Todos os direitos reservados.

É proibido a reprodução do conteúdo deste site sem autorização da Ruralnet Ltda ou do detentor do copyright.

A mandioca na região Meio-Norte do Brasil

Edvaldo Sagrilo

José Oscar Lustosa de Oliveira Jr.

Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte

Que a mandioca é cultura de grande relevância social, étnica e cultural, sobretudo nos estados do norte e nordeste do Brasil, não há o que discutir. Nos estados da região Meio-Norte do Brasil (Piauí e Maranhão), a situação não é diferente, visto que inúmeras comunidades têm na cultura sua principal fonte de renda e, em muitos casos, sua principal fonte energética alimentar, dada a riqueza em amido de suas raízes tuberosas.

Dentre os fatores que fizeram com que a mandioca fosse cultura tão difundida entre as comunidades de agricultores de baixo poder de capitalização, está a sua rusticidade e conseqüente capacidade de produzir mesmo em ambientes hostis. Dessa rusticidade decorre o seu cultivo em áreas marginais, pouco férteis, com baixíssimo investimento e eficiência produtiva, o que em boa medida é responsável por um certo grau de preconceito em relação à cultura, entre diversos segmentos, inclusive o meio científico.

Entretanto, a realidade observada para a cultura da mandioca nessa região não se aplica a outras. Exemplo desse disparate é a forma como a cultura é tratada na região Centro-Sul do Brasil, que investe grande volume de recursos tanto financeiros como intelectuais, para o desenvolvimento de tecnologia mais eficiente de produção, de mecanização no plantio e colheita, bem como, de processamento de raízes para farinha e fécula. Nessa região, a mandioca desfruta do posto de grande cultura ou cultura nobre no contexto do agronegócio, onde além de sua relevância social, étnica e cultural já mencionada é valorizada, sobretudo, por sua importância econômica, já que tem gerado proporcionalmente mais divisas por unidade de área, do que qualquer outra cultura não perene.

Há que se considerar, que na região Centro-Sul do Brasil, além das condições climáticas e de solo favoráveis, há uma grande e cada vez mais crescente concentração de indústrias modernas de processamento de raízes, o que estimula o plantio da cultura e o investimento no aumento de produtividade, pela garantia de comercialização de seu produto a preços atrativos. Tal situação não se repete nos estados da região Meio-Norte, cuja forma predominante de processamento das raízes se dá por meio de pequenas e rústicas casas de farinha existentes em praticamente todas as comunidades rurais, em que a capacidade de

processamento e a eficiência operacional é muito limitada, mesmo porque praticamente não incorporaram nenhuma nova tecnologia desenvolvida nas últimas décadas.

Ainda assim, nessa região, a mandioca continua sendo cultivada e suas raízes sendo processadas para a produção de farinha e extração de fécula em pequena escala e, apesar de sua importância já conhecida, continua sendo relegada à condição de cultura marginal, a despeito do grande volume de conhecimento científico e tecnológico já disponível.

Que no Meio-Norte, assim como no Centro-Sul do Brasil a cultura é viável do ponto de vista técnico e econômico também não restam dúvidas. Então, o que está faltando para que ela assuma de vez o status que lhe é de direito e passe a fazer parte de propostas consistentes de desenvolvimento dos sistemas produtivos e de processamento?

Aparentemente nada, ou muito pouco!

Além disso, ao que tudo indica, a ênfase dada à cultura pelo setor agro-industrial da região Centro-Sul do Brasil tem se concentrado na produção de fécula, em detrimento da farinha, situação essa oposta ao tradicionalmente praticado no Meio-Norte, assim como em outros estados do nordeste e norte. Não estaria aí também, uma grande oportunidade para se atacar problemas sociais dos agricultores familiares tradicionais dessas regiões, ao tempo em que é dado aos mesmos a possibilidade de ocuparem uma fatia importante do mercado interno com um produto típico da mesa do consumidor brasileiro?

Essas e outras questões são de resposta aparentemente fáceis e já está mais do que na hora de despertarmos para a importância do papel que a cultura desempenha para essa região, que mesmo com seus baixos níveis de produtividade e eficiência técnica continua constituindo o carro-chefe da atividade agrícola na maioria das comunidades de agricultores familiares de baixa renda.